



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação do Grupo

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Tauane Pereira Lopes	Técnica da Educação Especial	Centro de capacitação de profissionais e de atendimento às pessoas com surdez- CAS/MS
Renati Lorena Alcantara de Almeida	Técnica da Educação Especial e do Mundo do Trabalho.	Centro de capacitação de profissionais e de atendimento às pessoas com surdez -CAS/MS
Daniel Pereira Matias	Técnico da Educação Especial e do Mundo do Trabalho	Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com surdez - CAS/MS
Fabiany de Aquino Pereira	Técnica da Educação Especial e do Mundo do Trabalho	Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com surdez - CAS/MS
Paola Calças Medeiros de Souza	Técnica da Educação Especial	Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com surdez - CAS/

Função de cada membro do grupo na elaboração e/ou execução do PIE:

Tauane Pereira Lopes - Planejamento

Renati Lorena Alcantara de Almeida - Planejamento

Daniel Pereira Matias - Registros

Fabiany de Aquino Pereira - Aplicação das Atividades

Paola Calças Medeiros de Souza - Acompanhamento dos estudantes



2 – Título do PIE: Entre Palavras e Sinais: Português, Braille Tátil e Libras Tátil na Construção de Práticas Inclusivas.

3 - Descrição do Contexto

O Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), vinculado à Coordenadoria de Educação Especial (Coesp) e à Superintendência para o Desenvolvimento da Educação Básica (Sudeb) da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), é um centro especializado que tem como finalidade oferecer à Rede Estadual de Mato Grosso do Sul (REE/MS) atendimento educacional especializado (AEE) aos estudantes surdos, promover a formação continuada de profissionais da educação e ofertar cursos de Libras à comunidade, contribuindo para a acessibilidade linguística e educacional no estado.

O CAS/MS está localizado na área urbana de Campo Grande/MS, em região de fácil acesso, contando com estrutura adequada para atendimentos, cursos, oficinas e formações. O espaço dispõe de salas para AEE, ambientes destinados à formação de professores, materiais pedagógicos acessíveis, recursos tecnológicos e estacionamento acessível para servidores e público atendido.

A equipe de técnicos da SED/MS é composta por professores especialistas em Libras, Surdez e/ou Educação Especial, tradutores-intérpretes de Libras e demais habilitados em Libras, além de profissionais de apoio administrativo (secretaria) e operacional (merenda e limpeza). Entre os serviços ofertados estão o Atendimento Educacional Especializado (AEE), orientação às famílias, assessoramento às unidades escolares, produção e adequação de materiais acessíveis, acompanhamento pedagógico de estudantes surdos e formação continuada de profissionais da educação.

Além dos atendimentos especializados, o CAS/MS oferece cursos de Libras em diferentes níveis, oficinas temáticas voltadas à educação inclusiva e formações destinadas a professores, gestores, coordenadores pedagógicos, profissionais do



AEE e tradutores-intérpretes de Libras, contribuindo para o fortalecimento das políticas de inclusão e acessibilidade linguística no estado.

O Plano de Intervenção Estratégica (PIE), intitulado "Entre Palavras e Sinais: Português, Braille Tátil e Libras Tátil na Construção de Práticas Inclusivas", foi desenvolvido na Escola Estadual Professor Silvio Oliveira dos Santos, localizada em Campo Grande/MS. A unidade constitui uma Escola Polo para estudantes surdos da REE/MS, recebendo alunos de diferentes regiões da cidade. Sua proposta pedagógica está fundamentada nos princípios da educação inclusiva e do ensino bilíngue para surdos, reconhecendo a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua – conforme Lei da Libras (Lei nº 10.436/2002) e Decreto que a regulamenta (Decreto nº 5.626/2005).

Para assegurar o acesso ao currículo, a escola conta com professores que atuam no apoio pedagógico especializado ao estudante surdo – nomenclatura da SED/MS aos professores de apoio desse público –, Sala de Recursos Multifuncional (SRM) e demais recursos de acessibilidade necessários ao processo de ensino-aprendizagem.

O público-alvo da intervenção foi composto por professores regentes, professores do AEE, professores de apoio, coordenadores pedagógicos e demais profissionais que atuam diretamente com estudantes surdos, surdocegos e com deficiência visual. A formação buscou ampliar os conhecimentos desses profissionais sobre acessibilidade comunicacional e linguística, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas.

As oficinas formativas ocorreram nas dependências da própria escola, especialmente na SRM e em espaços destinados à formação continuada dos profissionais – locais de futuros encontros. A formação foi organizada de forma teórico-prática, possibilitando momentos de estudo, experimentação de recursos acessíveis e reflexão sobre situações reais do contexto escolar.

A intervenção foi organizada por meio de oficinas formativas, encontros de estudo e atividades práticas fundamentadas nos conhecimentos construídos ao longo do processo formativo. As ações buscaram promover o desenvolvimento de conhecimentos e estratégias pedagógicas relacionadas à alfabetização e ao letramento de estudantes com deficiência visual e surdocegueira, por meio da utilização de recursos táteis acessíveis, da comunicação tátil e de práticas inclusivas contextualizadas.

Nesse processo, os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar experiências com materiais adaptados (físico-arquitetônico), adequados (subjetivo-linguístico) e acessíveis (sobretudo bilíngue), considerando aspectos físicos, motores, linguísticos, comunicacionais e sociais envolvidos no processo educacional. Esperou-se ampliar as competências dos profissionais para planejar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que favorecessem a participação, a aprendizagem e o acesso ao currículo por estudantes que demandam formas específicas de comunicação e acesso à informação.

Além da formação, o PIE previu o acompanhamento das práticas desenvolvidas pelos participantes, promovendo momentos de troca de experiências, reflexão crítica e aperfeiçoamento das estratégias adotadas. Buscou-se fortalecer a continuidade das ações formativas e o trabalho colaborativo entre os profissionais da escola.

Embora o foco da proposta estivesse voltado às especificidades da surdocegueira e da deficiência visual, os conhecimentos abordados também puderam beneficiar os estudantes surdos, ampliando as possibilidades de comunicação, interação e acessibilidade linguística no ambiente escolar. Nesse sentido, o estudo do Braille Tátil, associado à Libras e à Libras Tátil, favoreceu a construção de práticas pedagógicas mais abrangentes e sensíveis à diversidade dos modos de aprender, comunicar-se e participar da vida escolar.

4 - Tema

O tema do presente Plano de Intervenção Estratégica (PIE) é a alfabetização e o letramento de estudante surdo, surdocego, cego ou com baixa visão por meio de recursos táteis acessíveis, com ênfase na utilização do Braille Bricks em atividades pedagógicas significativas.

A escolha desse tema decorre da necessidade identificada no contexto escolar de promover estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento da leitura, da escrita e da comunicação de uma estudante do Ensino Fundamental I com surdocegueira, caracterizada por baixa visão e surdez profunda. Considerando as especificidades de acesso à informação e à língua(gem) apresentadas pela estudante, torna-se fundamental a adoção de recursos pedagógicos que possibilitem experiências concretas, multissensoriais e acessíveis durante o processo de alfabetização e letramento.

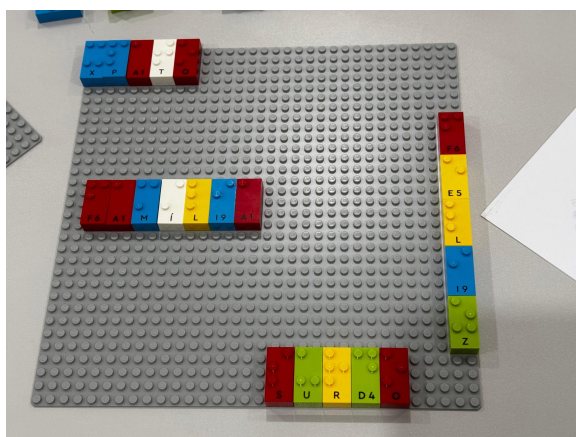
Sob a perspectiva da abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), o tema foi selecionado por possibilitar que a estudante participe ativamente da construção do próprio conhecimento, manipulando materiais concretos e explorando situações reais de uso da linguagem. Nesse sentido, a utilização do Braille Bricks permitirá a realização de atividades práticas de identificação, formação e reconhecimento de palavras, favorecendo a experimentação, a descoberta e a resolução de desafios compatíveis com seu nível de desenvolvimento.

O princípio da aprendizagem significativa está presente na medida em que as atividades serão organizadas a partir de palavras, conceitos e situações pertencentes ao cotidiano da estudante, estabelecendo conexões entre os novos conhecimentos e suas experiências prévias. A proposta de construção e resolução de caça-palavras táteis que possibilitará o desenvolvimento de habilidades relacionadas à alfabetização e ao letramento de forma lúdica, funcional e contextualizada.

A proposta pedagógica desenvolvida teve como ponto de partida a contação da história da Literatura Surda “O Patinho Surdo”, explorada por meio da Libras – para futura leitura em português Braille e de atividades de construção de palavras utilizando os Braille Bricks. A escolha da obra buscou favorecer a identificação da estudante com a narrativa, além de proporcionar oportunidades de trabalho com vocabulário significativo e relacionado ao seu universo linguístico e social.

A partir da história, foram selecionadas palavras-chave que apresentavam relevância para a compreensão do enredo e para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Utilizando os Braille Bricks, a estudante participou da construção das palavras “pato”, “família”, “feliz” e “surdo”, explorando simultaneamente aspectos táteis, linguísticos e semânticos. Esse processo favoreceu o reconhecimento dos caracteres Braille, a identificação das estruturas das palavras e a ampliação do repertório vocabular.

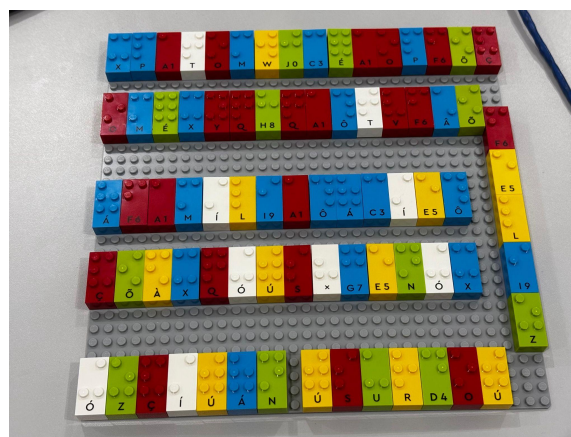
Figura 1: Registro das palavras pato, família, feliz, surdo.



Fonte: Acervo particular dos (2026).

[Descrição da Figura 1: Placa de Lego Braille Bricks com palavras organizadas de forma sequencial e tátil, compondo os vocábulos “pato”, “família”, “feliz” e “surdo”, construídos com blocos individuais que permitem a leitura e reconhecimento por meio do sistema Braille.]

Figura 2: Construção do caça-palavras.



Fonte: Acervo particular dos (2026).

[Descrição da Figura 2: Placa de Lego Braille Bricks contendo as mesmas palavras da Figura 1 — “pato”, “família”, “feliz” e “surdo” — agora inseridas em um arranjo expandido com letras adicionais distribuídas de forma aleatória, compondo uma atividade de caça-palavras tátil que exige identificação, busca e discriminação]

	das palavras no conjunto de blocos.]
--	--------------------------------------

As Figuras 1 e 2 ilustram a materialização da proposta pedagógica descrita, evidenciando o uso dos Braille Bricks como recurso tátil estruturante no processo de alfabetização e letramento. Na Figura 1, observa-se o registro e a organização de palavras significativas para a estudante na — “pato”, “família”, “feliz” e “surdo” — construídas a partir da manipulação dos blocos, o que possibilita a exploração tátil, a identificação de padrões linguísticos e a associação entre forma e significado.

Já a Figura 2 apresenta a continuidade dessa proposta na construção de um caça-palavras tátil, no qual os mesmos recursos são reorganizados em uma atividade de maior complexidade cognitiva, favorecendo a busca, o reconhecimento e a sistematização das palavras em um contexto lúdico e investigativo.

Ressalta-se que, nessa etapa, não foram utilizados blocos de letras em caixa alta, uma vez que a atividade tinha como objetivo justamente o desafio de identificação das palavras no interior do caça-palavras, evitando a simplificação excessiva da dinâmica. A estudante já demonstra domínio do reconhecimento da Libras, das letras do português e do sistema Braille, de modo que a escrita disposta na orientação vertical foi intencionalmente explorada como elemento de ampliação do grau de complexidade da tarefa, ainda que essa não constitua uma prática recorrente nos processos de alfabetização pautados em princípios mais sistematizados do ensino da escrita.

Em conjunto, as imagens evidenciam a progressão didática da atividade, desde a formação inicial de vocábulos até sua inserção em uma estrutura de jogo pedagógico, reafirmando CSS ao promover a aprendizagem ativa, a mediação concreta e a construção de sentidos por meio de experiências táteis acessíveis.

A contextualização também constitui elemento central da proposta, uma vez que considera as características da estudante, os recursos disponíveis na unidade

escolar e o apoio dos profissionais que atuam em seu processo educacional. Dessa forma, busca-se construir estratégias pedagógicas viáveis e aplicáveis à realidade escolar, potencializando as oportunidades de aprendizagem e participação.

Além disso, o tema contribui diretamente para a promoção da Educação Inclusiva, ao reconhecer as especificidades comunicacionais e sensoriais da estudante e garantir condições equitativas de acesso ao conhecimento. A utilização de recursos táteis acessíveis amplia as possibilidades de interação com os conteúdos escolares, favorecendo a autonomia, a participação ativa e o protagonismo da estudante em seu processo de aprendizagem.

Espera-se que, por meio das atividades propostas, a estudante desenvolva competências relacionadas à leitura, à escrita e à comunicação, fortalecendo sua capacidade de interagir com o ambiente escolar, expressar ideias, construir conhecimentos e participar de forma cada vez mais independente das experiências educativas.

5 - Objetivos

5.1 - Objetivo geral:

Promover o desenvolvimento de habilidades de alfabetização e letramento da estudante com surdocegueira por meio da utilização do Lego Braille Bricks em atividades táteis, contextualizadas e significativas, favorecendo o acesso à leitura, à escrita, à comunicação e à participação ativa no processo de aprendizagem.

5.2 - Objetivos específicos:

- Reconhecer e identificar letras, caracteres braille e palavras simples por meio da exploração tátil do LEGO Braille Bricks.
- Relacionar palavras e conceitos trabalhados durante as atividades com situações, objetos e experiências do cotidiano da estudante, atribuindo significado aos conteúdos explorados.

- Participar da construção, localização e leitura de palavras em atividades de caça-palavras tátil, ampliando as práticas de leitura, comunicação, autonomia e interação no contexto escolar.

6. Habilidades e Competências da BNCC

(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e reconhecê-las em diferentes contextos de uso.

(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras na escrita por espaços em branco.

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com o professor e com os colegas, palavras e textos curtos relacionados ao seu cotidiano.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em palavras, frases e textos curtos.

7 – Conteúdo Programático

- Sistema Braille: reconhecimento e exploração tátil dos caracteres braille.
- Correspondência entre letras e caracteres braille.
- Reconhecimento e identificação de letras do alfabeto.
- Libras: reconhecimento e identificação de alfabeto manual em Libras e Libras Tátil.
- Formação e reconhecimento de palavras simples da língua portuguesa.
- Leitura tátil de palavras relacionadas ao cotidiano da estudante.
- Ampliação do vocabulário por meio de palavras significativas e contextualizadas.
- Localização e identificação de palavras em caça-palavras tátil.
- Organização espacial e orientação tátil para exploração de materiais acessíveis.



- Alfabetização e letramento por meio de recursos pedagógicos adaptados/adequados.
- Comunicação e acesso à informação por meio de recursos táteis acessíveis.

8 - Recursos didáticos

- LEGO Braille Bricks.
- Caça-palavras tátil confeccionado com Braille Bricks.
- Cartões com letras e palavras em Braille.
- Objetos concretos relacionados ao vocabulário trabalhado.

9 - Desenvolvimento do PIE - Atividades

A atividade foi realizada na Sala de Recursos Multifuncional da unidade escolar, em um ambiente previamente organizado para garantir conforto, segurança e acessibilidade à estudante. O espaço foi preparado de forma a favorecer a orientação espacial e a exploração tátil dos materiais, mantendo os recursos organizados e posicionados sempre nos mesmos locais durante toda a atividade.

A proposta teve como objetivos desenvolver habilidades de leitura e reconhecimento de letras e palavras em Braille, estimular a percepção tátil, a atenção e a concentração, ampliar o vocabulário relacionado ao cotidiano da estudante, promover sua autonomia na exploração e identificação de palavras e incentivar sua participação ativa em atividades lúdicas e significativas. Para isso, foram utilizados LEGO Braille Bricks, caça-palavras tátil confeccionado com as peças em Braille, palavras relacionadas ao cotidiano da estudante e recursos de apoio para as mediações pedagógicas. Inicialmente, a estudante foi acolhida e orientada sobre a proposta da atividade. Em seguida, foram apresentados os materiais, especialmente o LEGO Braille Bricks, possibilitando a exploração tátil livre das peças para reconhecimento de suas características e familiarização com o recurso. Durante esse momento, a estudante demonstrou interesse e curiosidade ao manusear os blocos, explorando atentamente os pontos em relevo e a organização das letras em

Braille. Na sequência, foram trabalhadas palavras relacionadas ao seu cotidiano e às suas experiências pessoais. Com a mediação dos profissionais envolvidos, a estudante foi incentivada a reconhecer letras e palavras por meio dos blocos em Braille, estabelecendo relações entre os vocábulos apresentados e seus conhecimentos prévios. Observou-se participação ativa e boa receptividade às orientações, demonstrando compreensão gradual dos conceitos trabalhados. Posteriormente, foi desenvolvido o caça-palavras tátil confeccionado com LEGO Braille Bricks. A estudante realizou a busca e identificação das palavras previamente exploradas, utilizando a percepção tátil, a atenção e estratégias de exploração aprendidas durante a atividade. Sempre que necessário, foram oferecidas pistas e orientações para favorecer sua participação e autonomia. Durante essa etapa, demonstrou persistência e satisfação ao localizar corretamente as palavras propostas. Ao final da atividade, foi realizado um momento de socialização e retomada das palavras encontradas. A estudante compartilhou suas descobertas, relembrou os vocábulos trabalhados e demonstrou os conhecimentos construídos ao longo da proposta. Como feedback, apresentou entusiasmo, evidenciando que a atividade foi significativa para seu processo de aprendizagem.

A execução do PIE contou com a atuação integrada dos profissionais responsáveis. O professor conduziu as atividades pedagógicas e realizou as mediações necessárias ao desenvolvimento da proposta. O profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) orientou as adaptações e estratégias de acessibilidade, enquanto os demais profissionais envolvidos ofereceram suporte à participação da estudante durante todas as etapas da atividade. A proposta fundamentou-se nos princípios da aprendizagem lúdica, promovendo experiências motivadoras e significativas. A utilização do LEGO Braille Bricks favoreceu a experimentação, a descoberta, a interação e a construção do conhecimento por meio da manipulação dos materiais, contribuindo para o desenvolvimento da leitura em Braille, da autonomia, da confiança e da participação ativa da estudante em seu processo de aprendizagem.

Registro fotográfico: Durante a realização da atividade foram feitos registros que evidenciam os momentos de exploração tátil dos materiais, reconhecimento das letras e palavras em Braille, participação no caça-palavras tátil e socialização das aprendizagens construídas ao longo da proposta.



Fonte: Acervo particular dos (2026)

Na imagem a estudante está em contato com as peças do LEGO Braille Bricks, explorando-as por meio do tato e familiarizando-se com suas características, formato e disposição dos pontos em Braille. Esse momento inicial é fundamental para que se desenvolva segurança e confiança na manipulação do material, ampliando gradativamente sua percepção tátil e compreensão do sistema Braille. A partir dessa familiarização, a estudante poderá reconhecer letras, formar palavras e participar de atividades de leitura e escrita de maneira mais autônoma, favorecendo seu processo de aprendizagem e inclusão.

10 - Avaliação

A avaliação será realizada de forma diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica ocorrerá por meio da observação dos conhecimentos prévios da estudante acerca do reconhecimento de letras e palavras em Braille.

A avaliação formativa será realizada durante a atividade, considerando a participação, a interação com os materiais e o desenvolvimento das tarefas propostas.

A avaliação somativa ocorrerá ao final da intervenção, verificando o alcance dos objetivos estabelecidos, especialmente quanto à identificação de letras e palavras e à participação na atividade.

Serão considerados como critérios de avaliação a participação da estudante, a exploração dos recursos táteis, o reconhecimento de letras e palavras e o desenvolvimento da autonomia durante a realização das atividades.

11 - Cronograma

Etapa	Atividade	Período
1	Planejamento da atividade e confecção dos materiais adaptados	1ª semana
2	Organização do espaço e apresentação dos recursos à estudante	1ª semana
3	Exploração do LEGO Braille Bricks e reconhecimento das letras e palavras	2ª semana
4	Exploração do LEGO Braille Bricks e reconhecimento das letras e palavras	3ª semana
5	Realização do caça-palavras tátil	4ª semana
6	Avaliação da atividade e registro dos resultados	4ª semana

12 – Referências

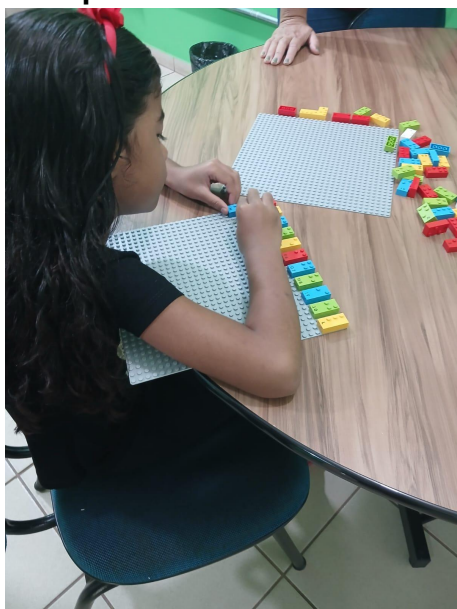
BARBOSA, Luciane Maria Molina et al. Braille e suas peculiaridades no ensino das pessoas com deficiência visual. Universidade Federal de Juiz de Fora, v, 27, **Revista Educação em Foco**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/78e2b7bf-b3c0-4a62-bd36-079bdcf2d0a6/Braille%20e%20suas%20peculiarid>. Acesso em: 22 jun. 2026.

BARBOSA, Luciane Maria Molina. Materiais para ensinar braille para pessoas com deficiência visual. **YouTube**: Luciana Maria Molina Barbosa, 25 fev. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JP3g3YZ1wc8>. Acesso em: 22 jun. 2026.

CENTRAL DE FORMAÇÕES FUNDAÇÃO DORINA. 10_CURSO LEGO BRAILLE BRICKS PRÁTICA. **YouTube**, 25 jul. 2024. Disponível em: <https://youtu.be/RljplxUS4pY>. Acesso em: 22 jun. 2026.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas

Figura 3. Estudante surdocega manipulando o Braille Bricks.



Fonte: Acervo particular dos (2026).

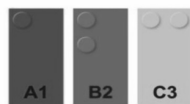
Descrição figura 3: Sala de recursos. Estudante com surdocegueira está sentada em uma cadeira estofada azul,

Figura 4. Estudante surdocega manipulando o Braille Bricks.



Fonte: Acervo particular dos (2026).

Descrição figura 4: Sala de recursos. Estudante com surdocegueira está sentada em cadeira estofada azul, em



Programa
**BRILLE
BRICKS**



apoiada em uma mesa redonda com tampo em padrão amadeirado. Ela manipula peças coloridas do Lego Braille Bricks, posicionando-as sobre uma placa cinza com o objetivo de conhecer o material e explorar suas possibilidades táteis.

uma mesa redonda com tampo amadeirado. Ela organiza peças coloridas do Lego Braille Bricks sobre uma placa cinza, explorando o material. Sobre a mesa há diversas peças adicionais, uma segunda placa vazia e a caixa do kit Lego Braille Bricks posicionada à sua frente, com materiais disponíveis para a atividade.

Figura 5. Estudante surdocega manipulando o Braille Bricks.



Fonte: Acervo particular dos (2026).

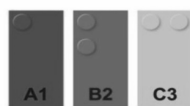
Descrição da Figura 5: Sala de recursos. Estudante com surdocegueira manipula peças coloridas do Lego Braille Bricks sobre uma placa cinza, selecionando blocos para a construção de seu próprio nome. Sobre a mesa encontram-se peças adicionais, uma

Figura 6. Professora surda do AEE na construção da atividade com estudante surdocega.



Fonte: Acervo particular dos (2026).

Descrição Figura 6: Sala de recursos. Professora surda do Atendimento Educacional Especializado (AEE) realiza mediação da atividade com a estudante com surdocegueira e baixa visão. A professora sinaliza a letra "A"



Programa
**BRILLE
BRICKS**



placa vazia e a caixa do kit Lego Braille Bricks aberta, contendo mais materiais disponíveis para a atividade.

em Libras com a mão direita, posicionando-se próxima ao rosto da estudante. A estudante está sentada em cadeira estofada azul, em uma mesa redonda com tampo amadeirado, e organiza peças do Lego Braille Bricks na placa conforme as orientações da professora. Sobre a mesa há peças adicionais, uma placa vazia e a caixa do material.

Figura 7: Apresentação do Braille Bricks à estudante



Fonte: Acervo particular dos (2026).

Descrição Figura 7: Mesa com tampo branco contendo diversas peças coloridas do Lego Braille Bricks dispostas para uso. Mãos aparecem selecionando e organizando as peças para a realização da atividade proposta, evidenciando a interação tátil com o material.

Figura 8: Estudante com professoras



Fonte: Acervo particular dos (2026).

Descrição Figura 8: Sala de formação na escola. Grupo composto por quatro mulheres participa de atividade formativa com o Lego Braille Bricks. Uma delas está em pé ao fundo, enquanto três estão apoiadas sobre a mesa, manipulando peças e construindo estruturas com os blocos coloridos, que formam pequenas torres à frente de cada participante.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



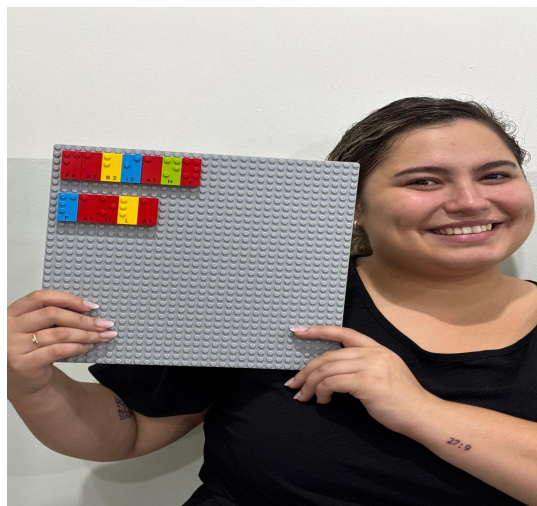
Figura 9: Professora mostrando o encaixe das peças



Fonte: Acervo particular dos (2026).

Descrição Figura 9: Atividade formativa com Lego Braille Bricks. Uma placa está sendo preenchida com peças que representam nomes dos professores em formação. É possível identificar a formação do nome “Daniel” construído com os blocos, evidenciando a relação entre letras e sistema tátil de leitura.

Figura 10: Estudante montando nomes



Fonte: Acervo particular dos (2026).

Descrição Figura 10: Mulher sorrindo segura com as duas mãos uma placa cinza de Lego Braille Bricks, posicionada frontalmente próxima ao rosto. Sobre a placa, peças coloridas (vermelho, amarelo e azul) estão organizadas formando palavras como “fabiany” e “paola”. O fundo é neutro, com parede clara e iluminação uniforme, destacando a participante e o material pedagógico.